Interpretação de crônica — 8º ano — professor

Objetivo da atividade

Ler uma crônica que usa **ironia** e treinar a leitura em três camadas: o que o texto diz, o que o texto sugere e os efeitos e a crítica construídos pela voz do narrador. Nesta atividade, além de localizar informações, você vai analisar **o ponto de vista de quem narra**, o efeito das escolhas de linguagem e a crítica que a crônica faz sem nunca declarar abertamente.

Instruções para os alunos

- Leia o texto **duas vezes**. Na segunda leitura, preste atenção especial nos comentários do narrador entre parênteses e travessões.
- Responda nesta folha ou no caderno, em frases completas. Nas questões de leitura, justifique com o texto; na produção final, siga o comando de escrita.
- Atenção: em vários momentos o narrador diz uma coisa e quer dizer outra. Desconfie.
- Quando a questão pedir análise de linguagem, **copie a expressão exata** que você está analisando.

Texto de apoio

O especialista

Meu vizinho de cima entende de tudo. Não é força de expressão: de tudo mesmo. Já me explicou por que meu carro faz aquele barulho (é a correia, disse ele, com a segurança de quem nunca abriu um capô na vida), por que o time vai cair para a segunda divisão, por que aquela obra na esquina está errada desde a fundação e por que o problema do Brasil, no fundo, é cultural.

Chamo ele de Doutor. Ele gosta. Nunca perguntei doutor em quê.

Semana passada, o elevador quebrou. Doze andares, dois elevadores, um parado havia meses e o outro decidiu acompanhar o colega. O síndico convocou reunião de emergência na garagem, e meu vizinho chegou dez minutos atrasado, o que é uma estratégia: quem chega atrasado entra falando, e quem entra falando não precisa ouvir o que já foi dito.

Ele diagnosticou o problema em quarenta segundos. Era o motor. Todo mundo sabia que era o motor, inclusive o técnico da empresa, que estava ali de macacão, com a prancheta na mão, esperando a reunião acabar para poder trabalhar. Mas o Doutor explicou o motor com tanta convicção que a garagem inteira assentiu, aliviada, como se explicar já fosse metade de consertar.

Aí ele foi além. Disse que a empresa contratada não prestava, que ele conhecia gente do ramo, que conseguiria pela metade do preço e que era só deixar com ele. Houve um murmúrio de aprovação. Alguém propôs palmas. O síndico, que é um homem prático e cansado, perguntou apenas:

— O senhor consegue quando?

Fez-se um silêncio de uns quatro segundos. Quatro segundos, numa garagem com quarenta pessoas, é muito tempo.

— Preciso ver uns detalhes — disse o Doutor.

O técnico de macacão pigarreou, disse que o motor chegava na quinta e que ele mesmo instalava na sexta. Ninguém bateu palmas para ele. Subimos os doze andares a pé, em silêncio, e no sexto andar meu vizinho ainda estava explicando, agora sobre a acústica da escada.

Questões

1. Qual é a situação concreta que dá origem à história? Copie o trecho que apresenta o problema.
2. Segundo o narrador, quais assuntos o vizinho já lhe explicou? Cite ao menos três.
3. Releia: *"é a correia, disse ele, com a segurança de quem nunca abriu um capô na vida."* O que o narrador está realmente dizendo sobre o vizinho? Por que ele não diz isso diretamente? (Análise de linguagem)
4. O narrador escreve: *"Chamo ele de Doutor. Ele gosta. Nunca perguntei doutor em quê."* Explique o efeito dessas três frases curtas, uma atrás da outra. O que a última revela? (Análise de linguagem)
5. O texto afirma que chegar atrasado "é uma estratégia". Explique o raciocínio do narrador e diga se ele está elogiando ou criticando o vizinho. (Inferência)
6. Por que o narrador faz questão de mencionar que o técnico estava ali "de macacão, com a prancheta na mão, esperando a reunião acabar para poder trabalhar"? Que contraste ele quer construir? (Análise crítica)
7. Releia: *"a garagem inteira assentiu, aliviada, como se explicar já fosse metade de consertar."* Que crítica essa comparação faz, e ela é dirigida só ao vizinho ou também às outras pessoas? (Análise crítica)
8. O narrador dá destaque a um silêncio de quatro segundos e comenta que "é muito tempo". O que acontece nesse silêncio? Por que ele é o momento decisivo da crônica? (Inferência)
9. O técnico informa quando o motor chegaria e quando faria a instalação, mas não recebe palmas. Que contraste o narrador constrói com a reação ao vizinho? A história permite afirmar que o conserto já aconteceu? (Análise crítica)
10. Que efeito o final, com o vizinho explicando “a acústica da escada”, produz? Como esse comportamento se relaciona com o início da crônica?
11. Em uma frase, qual é a crítica central da crônica? Ela ataca uma pessoa específica ou um comportamento comum?
12. Escreva um parágrafo de **cinco a sete linhas** narrando uma cena em que alguém fala com muita segurança sobre algo que claramente não domina. Use pelo menos **um comentário irônico do narrador**, no estilo do texto lido.

Gabarito

1. O elevador do prédio quebrou: eram dois elevadores, um já estava parado havia meses e o outro também parou, num prédio de doze andares. Trecho: *"Doze andares, dois elevadores, um parado havia meses e o outro decidiu acompanhar o colega." Comentário:* localização. Vale observar a personificação em "decidiu acompanhar o colega".

2. O barulho do carro do narrador, a queda do time para a segunda divisão, o erro na obra da esquina e o problema do Brasil. *Comentário:* localização com seleção; três dos quatro bastam.
3. O narrador sugere confiança desproporcional ao conhecimento prático: aproxima a segurança da fala da imagem de alguém que nunca abriu um capô. Esse contraste pode produzir humor e crítica. A frase é uma avaliação irônica da voz narrativa, não uma verificação da experiência do vizinho. Aceite nomear a ironia ou explicar seu funcionamento; não exija afirmar a biografia da personagem.
4. O efeito é de corte seco, como uma piada com remate. As duas primeiras frases parecem informação neutra; a terceira desmonta tudo, ao revelar que o narrador nunca perguntou qual seria a formação do vizinho. Isso não comprova ausência de formação nem que nenhuma outra pessoa tenha perguntado. A brevidade acelera o golpe. *Comentário:* análise de linguagem. Aceitar respostas que percebam a construção em três tempos e o efeito da frase final.
5. Segundo o raciocínio irônico do narrador, entrar falando permite não ouvir as informações e os argumentos já apresentados. A passagem critica uma postura de quem busca ocupar a conversa sem escutar. Não afirma que os demais já resolveram o problema, nem comprova que o atraso foi planejado pela personagem.
6. O narrador contrapõe o técnico esperando para trabalhar ao vizinho ocupando a reunião com explicações. Macacão e prancheta caracterizam sua função; não comprovam, sozinhos, competência. O prazo concreto apresentado depois reforça o contraste entre discurso e compromisso verificável. Aceite interpretações sustentadas por esses detalhes.
7. A comparação critica tomar uma explicação confiante como se já fosse parte do conserto. “A garagem inteira assentiu” amplia o alvo para a aprovação dos presentes. Não é necessário afirmar que cada uma das quarenta pessoas preferiu discurso a trabalho: o técnico e o síndico têm atitudes diferentes na cena. Aceite uma leitura que explique a dimensão coletiva da crítica.
8. A pergunta “O senhor consegue quando?” exige um prazo. O vizinho fica em silêncio e depois dá uma resposta vaga: “Preciso ver uns detalhes”. O contraste com sua confiança anterior põe essa autoridade em dúvida. Não exigir que o aluno diga que ele ficou sem falar para sempre ou não respondeu nada.
9. O narrador sugere que a fala confiante recebe mais reconhecimento que a proposta concreta do técnico. A ausência de palmas contrasta com a aprovação ao vizinho. Não: o técnico anuncia chegada do motor na quinta e instalação na sexta; o conserto não é narrado e eles ainda sobem a pé. Não exigir nem aceitar como fato que o problema já foi resolvido.
10. O final retoma o comportamento apresentado no início: o vizinho continua explicando assuntos diferentes com segurança. A subida a pé contrapõe esse discurso ao problema ainda não resolvido. Aceite respostas que expliquem retomada, contraste ou efeito irônico; não exija que o estudante considere o final “bom”.
11. Uma síntese possível é a crítica à confiança na fala tomada como prova de conhecimento e à aprovação que ela recebe. A personagem pode representar um comportamento social; aceite outras formulações sustentadas pela cena. “O vizinho é chato”, isoladamente, precisa de explicação para mostrar a crítica percebida.
12. Resposta pessoal. Avaliar: presença de uma cena narrada (não apenas descrição), coerência interna, uso de pelo menos um comentário irônico identificável, e respeito ao limite de linhas. *Comentário:* produção que transfere o recurso analisado nas questões 3 e 4 para a escrita do próprio aluno.

Orientações de avaliação para o professor

Segundo informação do proprietário registrada em 03/10/2026, as três crônicas foram geradas para o Didata. Este é um registro de procedência declarada, não uma certificação jurídica. Revisão editorial assistida por IA em 03/10/2026, com segunda leitura interna independente; não equivale a revisão de docente real nem a aplicação em sala.

Diferencie localização de informação, inferência sustentada e criação. Se desejar pontuar questões interpretativas, anuncie antes quais delas usarão a rubrica de até 4 pontos: responder ao comando (1), selecionar evidência pertinente, por citação ou paráfrase (1), e explicar sua relação com a interpretação (2). A cópia literal só é necessária quando pedida no comando. Essa rubrica não se aplica automaticamente às questões de localização ou de produção; siga os critérios específicos dessas tarefas. Pontuação é uma proposta a adaptar e informar antes da atividade; não desconte duas vezes a mesma lacuna. Uma interpretação diferente pode ser válida se sustentada pelo texto.

Para leitura inicial, ofereça a estrutura “Minha hipótese é ___; o trecho ___ a sustenta porque ___”. Retire esse apoio progressivamente conforme a resposta. O apoio não pressupõe diagnóstico do estudante.

Oficina de crônica em três aulas

1. **Ler e justificar:** compare uma resposta literal e uma inferência na crônica do 6º ano. Destaque o que está escrito e o que precisa ser inferido.
2. **Narrar sem contradizer:** use a questão 10 da crônica do 7º ano. Escreva uma continuação em primeira pessoa e confira se preserva os fatos. A chegada em casa é imaginada, não narrada no original.
3. **Escolher o efeito:** retome as questões 3, 4 e 12 desta atividade. Escreva, leia em dupla e revise uma cena irônica. Explique qual expressão produz o contraste entre aparência e situação.

Reserve um encontro para cada etapa, ajustando ao tempo real da turma. Materiais: os três textos, folhas e marcadores. Critérios da produção final, até 6 pontos: coerência da cena (0–2), organização do relato (0–2), efeito expressivo e sua explicação (0–2). Permita resposta oral antes da escrita quando isso ajudar a observar o mesmo objetivo. Esta sequência propõe progressão entre tarefas, não afirma que todos os estudantes de um ano tenham o mesmo nível.